



Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica

A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL (ETI) SEGUNDO ESTUDOS REALIZADOS ENTRE 2018 E 2024¹

Giovani Ricardo Da Fontoura Gambini², Helenara Machado de Souza³

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, unidade de Cruz Alta.²Egresso do Curso de Pedagogia. ³Professora orientadora.

INTRODUÇÃO

A Educação em Tempo Integral (ETI), no Brasil, refere-se à extensão da jornada escolar diária, com os alunos permanecendo na escola por um período significativamente maior que o convencional, tendo como carga horária mínima de 7 horas diárias ou 35 horas semanais de atividades escolares. Mais do que simplesmente prolongar o horário, a ETI tem como foco central a formação integral dos estudantes. Isso significa ir além do ensino dos conteúdos acadêmicos tradicionais, buscando desenvolver o aluno em todas as suas múltiplas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural.

Diante desses entendimentos, buscou-se realizar o estudo, tendo como objetivo geral: verificar como a Educação em Tempo Integral é abordada em pesquisas realizadas entre os anos de 2018 e 2024, no formato de dissertações e teses, disponibilizadas no Portal da CAPES.

O estudo foi realizado a partir dos princípios da pesquisa bibliográfica (Tozoni-Reis, 2009), em que se considerou como objeto de estudo teses e dissertações publicadas no Portal da CAPES e realizadas entre os anos de 2018 e 2024. E como instrumento de coleta de dados foi utilizada uma ficha, que possibilitou identificar nesses materiais dados como o papel da escola, da família e do estado quanto ao programa Educação em Tempo Integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações coletadas permitiram observar como os estudos selecionados compreendem a ETI. As pesquisas de Oliveira (2019), Araújo (2020) e Medalha (2022) revelam uma dualidade na concepção da ETI. Por um lado, há o ideal de formação integral dos alunos, buscando um desenvolvimento holístico. Por outro, a prática frequentemente se inclina para um



caráter assistencialista (cuidado de crianças de famílias economicamente desfavorecidas enquanto os pais trabalham) e/ou instrumental, focando na melhoria de índices de desempenho em avaliações externas, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.

Franco (2018), em particular, observa que os professores em Piraquara-PR veem a ampliação do tempo escolar como uma oportunidade para reforçar conteúdos e tarefas, refletindo uma visão mais tradicional. E Souza (2021), em seu estudo sobre as capitais brasileiras, confirma o esforço nacional para ampliar o atendimento em tempo integral conforme a Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), demonstrando o interesse político em estender a jornada escolar em todo o país. Alguns estudos, inclusive, diferenciam a Educação Integral da Educação em Tempo Integral, sendo possível, em alguns casos, que ambas sejam realizadas na mesma instituição.

A análise dos dados revelaram que a maioria dos estudos compreende a Educação Integral como um meio de desenvolver as crianças de forma abrangente, englobando seus aspectos físico, mental, intelectual e social. O estudo de Araújo (2020, p. 22), por exemplo, destaca: "O conceito de educação integral adotado tem por base Anísio Teixeira (1956; 1959; 1994), que defendeu uma educação escolar que trabalhasse com diferentes aspectos do desenvolvimento humano, preparando o indivíduo para atuar na sociedade de maneira consciente e plena".

De maneira similar, o estudo de Oliveira (2019, p. 16) aborda a Educação Integral da seguinte forma: "Compreendemos, assim, que a educação escolar deve ultrapassar a formação cognitiva e o cumprimento de conteúdos curriculares, uma vez que é função da escola garantir uma formação integral, favorecendo aspectos cognitivo, afetivo, físico, linguístico, político, cultural, moral, ético e estético".

Ao abordar a ETI, as pesquisas tratam essa temática como uma forma de aumentar a permanência dos alunos no ambiente escolar. Oliveira (2019, p. 57), por exemplo, compreende a ETI como: "[...] uma ideia de tempo ampliado com finalidade qualitativa, pressupondo uma educação integral e emancipatória, de forma que diversas dimensões do desenvolvimento da criança e do adolescente sejam potencialmente trabalhadas".

Da mesma forma, Miranda (2021) relaciona a ETI à ampliação da carga horária e, conseqüentemente, à reorganização do tempo escolar. Isso contempla o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, 2013), ao considerarem que essa modalidade de



ensino deve ter uma carga horária mínima de sete horas. Além disso, o Art. 34 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) estabelece que "a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola".

Legalmente, a Educação em Tempo Integral é definida como uma jornada escolar de 7 horas ou mais por dia, durante todo o período letivo. Essa ampliação da carga horária visa oferecer mais oportunidades de aprendizagem aos alunos.

As pesquisas apontam para duas abordagens principais na organização da educação em tempo integral. A primeira é o modelo "Alunos em tempo integral", que prioriza o desenvolvimento contínuo do estudante. Nesse formato, as atividades pedagógicas podem se estender para além dos muros da escola, utilizando parcerias com espaços públicos ou privados, os chamados "territórios educativos".

Já a segunda vertente é o modelo "Escolas de tempo integral". Aqui, o foco está no investimento e na reorganização de toda a estrutura interna da escola para acomodar a jornada ampliada. No Brasil, a implementação desses modelos tem sido bastante variada, dada a ausência de uma definição específica na legislação. Isso resulta em diferentes diretrizes adotadas por estados e municípios. Frequentemente, a organização da educação em tempo integral no país ocorre no sistema de "turno e contraturno".

A ETI é idealizada com o intuito de expandir as chances de aprendizado, aprimorar a qualidade do ensino e diminuir as disparidades socioeducacionais, especialmente para famílias com menos recursos. Ela é vista como uma solução promissora para problemas socioeducacionais complexos. Ela se baseia na premissa de que o processo educativo é intrínseco ao processo da vida, cujo propósito é o crescimento do indivíduo, entendido como o aprimoramento e a modificação de seu comportamento como ser humano. No Brasil, essa concepção surgiu com o movimento da Escola Nova, impulsionado por intelectuais como Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, que almejavam transformações significativas na educação e a plena capacitação do estudante como cidadão.

Essa abordagem vai além do desenvolvimento cognitivo, promovendo também as dimensões emocional, política, cidadã, física, afetiva, psicomotora, social, cultural e ética, superando um ensino focado estritamente em conteúdos curriculares. A Educação Integral valoriza a participação ativa, crítica e reflexiva dos estudantes. As fontes indicam

consistentemente que, embora relacionados, os conceitos de Educação Integral e Educação em Tempo Integral não são sinônimos e possuem distinções importantes. A Educação em Tempo Integral, que se refere à jornada estendida, é frequentemente vista como um meio ou uma condição para se alcançar a Educação Integral.

No entanto, é relevante entender que a Educação Integral não é automática. O simples aumento do tempo de permanência na escola não garante, por si só, uma formação completa ou enriquecedora do aluno, caso não haja uma intencionalidade pedagógica clara e qualidade nas experiências oferecidas. Ambos os conceitos podem coexistir; quando o tempo ampliado é empregado com propósitos qualitativos para o desenvolvimento de múltiplas dimensões humanas, a formação resultante é caracterizada como "Educação Integral em Tempo Integral" ou "Educação Integral em Turno Único", representando uma educação verdadeiramente emancipadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação em Tempo Integral (ETI) e a Educação Integral, embora relacionadas, são conceitos distintos. A Educação Integral é vista como uma filosofia educacional que busca o desenvolvimento completo e holístico do indivíduo, abordando dimensões como a intelectual, física, emocional, social e cultural. No Brasil, essa concepção foi impulsionada pelo movimento da Escola Nova, com figuras como Anísio Teixeira, que defendia uma educação que preparasse o indivíduo para atuar na sociedade de maneira consciente e plena.

Com base na análise das pesquisas realizadas entre 2018 e 2024, a Educação em Tempo Integral (ETI) e a Educação Integral, embora relacionadas, são conceitos distintos.

A ETI, por sua vez, refere-se à extensão da jornada escolar, com os alunos permanecendo na escola por no mínimo 7 horas diárias ou 35 horas semanais. O objetivo principal da ETI é proporcionar um aprendizado mais aprofundado e abrangente.

As pesquisas analisadas revelam uma dualidade na prática da ETI: em alguns casos, ela se inclina para um caráter assistencialista ou instrumental, focando na melhoria de índices de desempenho. Há também o desafio de evitar atividades repetitivas ou o foco excessivo no reforço de matérias para exames.



A implementação eficaz da Educação Integral em um contexto de tempo ampliado exige a reestruturação de currículos, espaços e tempos, além de investimentos contínuos na formação docente e valorização do conhecimento para além do aspecto cognitivo. A falta de clareza nas definições legais e a ausência de formação específica para os educadores contribuem para a dificuldade de implementar uma proposta de Educação Integral que vá além da simples ampliação de horário.

Palavras-chave: Educação em Tempo Integral. Escola. Formação integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, R. P. O. Formação continuada de professores na escola na perspectiva da educação integral: um estudo de caso na escola municipal profa. Maria Emília Steiger-EIEF. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020.

FRANCO, R. D. B. Concepção sobre educação em tempo integral na perspectiva de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

MEDALHA, N. C. O papel da educação em tempo integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma análise a partir da história, legislação educacional e práticas escolares. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

MIRANDA, S. L. G. Narrativas de gestores sobre a experiência no programa ensino integral (PEI) do município de Presidente Prudente – SP. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2021.

OLIVEIRA, D. A. Educação em Tempo Integral: Potencialidades, Desafios e os Reflexos sobre a Saúde Mental de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SILVA, J. S.; CARVALHO, M. C. Educação Integral X Escolas de tempo integral: Explorando os espaços para a educação em valores. 2019. Artigo em Anais de Eventos.

SOUZA, M. J. R. A organização da jornada escolar (parcial e integral) nas capitais brasileiras. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

TOZONI-REIS, M. F. C. (2009). Metodologia da pesquisa bibliográfica em educação. Educar em Revista, Curitiba, v. 34, n. 34, p. 25-42, jan-abr. 2009.